

TURISMO **ALÉM** *do* **NOME:**

CONCEITOS, **PRÁTICAS** *e* **SIGNIFICADOS**

Autores

Frederico Yuri Hanai
Margarita María Dueñas Orozco
Milena Sciascio Ghidini
Júlia Lefcadito Alvares Comin

RiMa

Brasil
2026

*A todas as comunidades amazônicas,
nossa respeitosa gratidão!*

INICIATIVA AMAZÔNIA+10:

desenvolvimento de ciência, tecnologia e inovação (C,T&I) na região da Amazônia legal



PROJETO:

Caracterização socioambiental, diagnóstico da gestão territorial e análise do potencial de sustentabilidade na região do Vale do Guaporé, estado de Rondônia e do Vale do Jari, estado do Amapá: desafios para o desenvolvimento do turismo sustentável, gestão da água e educação ambiental.

REALIZAÇÃO:

Universidade Federal de São Carlos – **UFSCar**
Universidade Federal de Rondônia – **UNIR**
Instituto Federal do Amapá – **IFAP**
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - **UNIOESTE**



RONDÔNIA

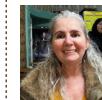


Nara Luisa Reia de Andrade
Universidade Federal de Rondônia – UNIR



João Gilberto Souza Ribeiro
Universidade Federal de Rondônia – UNIR

AMAPÁ



Núbia Deborah Araújo Caramelo
Instituto Federal do Amapá – IFAP



PARANÁ



Irene Carniatto
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

SÃO PAULO



Frederico Yuri Hanai
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Copyright © 2026 dos autores

Direitos reservados desta edição:
RiMa Editorial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Turismo além do nome: conceitos, práticas e significados / Frederico Yuri Hanai... [et al.] – São Carlos, SP : RiMa Editorial, 2026.
60 p.

ISBN: 978-65-83933-44-7

1. Turismo. 2. Turismo sustentável. 3. Amazônia. I. Orozco, Margarita María Dueñas. II. Ghidini, Milena Sciascio. III. Comin, Júlia Lefcadito Alvares.

CDD 338.4791

Elaborado por Natalia Gallo Cerrao – CRB 8/10169

Índice para catálogo sistemático:
Turismo 338.4791

COMISSÃO EDITORIAL

Dirlene Ribeiro Martins

Paulo de Tarso Martins

Carlos Eduardo M. Bicudo (Instituto de Botânica - SP)

Evaldo L. G. Espíndola (USP - SP)

João Batista Martins (UEL - PR)

Norma Valencio (UFSCar - SP)

Pedro Roberto Jacobi (USP - SP)

RiMa

Rua Virgílio Pozzi, 81 – Jardim Santa Paula

CEP 13564-040 – São Carlos-SP

Fone: (16) 991748888

APOIO E FINANCIAMENTO:

CONFAP - Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa

CONSECTI - Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência Tecnologia e Inovação

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo

FAPEAP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Amapá

FAPERO - Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas, Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA - Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná

MIDR - Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional



COLETÂNEA *de* **LIVRETOS**

**PARA AS
COMUNIDADES
AMAZÔNICAS**

Organizadores das Produções da Iniciativa Amazônia+10:

Ederson Lauri Leandro
Frederico Yuri Hanai
Hamilton Tavares dos Prazeres
Irene Carniatto
Jeferson Alberto de Lima
João Gilberto de Souza Ribeiro
Lucilene de Sousa Melo
Margarita María Dueñas Orozco
Michael Machado de Moraes
Nara Luisa Reis de Andrade
Neiva Cristina de Araújo
Nubia Deborah Araújo Caramello

Revisão e Formatação

Ana Maria Martins Alves Vasconcelos

Diagramação

Júlia Lefcadito Alvares Comin

Fotografia

Ederson Lauri Leandro

1º
Livreto

Turismo além do nome:

Conceitos, práticas e significados

2º
Livreto

Turismo em comunidades:

Trajetórias e experiências que inspiram

3º
Livreto

Turismo na Amazônia Ocidental:

Aprender com a caminhada no Vale do Guaporé, estado de Rondônia

4º
Livreto

Aprendendo com a caminhada:

Turismo no Vale do Jari, Amazônia Ocidental

Este é o primeiro volume que apresenta conceitos introdutórios e fundamentais sobre o turismo e suas diferentes abordagens, além de indicar valiosas dicas e sugerir importantes caminhos para seguir. Neste primeiro volume, o livreto aborda temas sobre: o que é turismo; a importância do turismo; seus impactos; as diferentes formas de turismo alternativo, como o turismo pode ser sustentável, o ecoturismo e o turismo de base comunitária; assim como os cuidados e os alertas no desenvolvimento e no planejamento das atividades de turismo em comunidades.

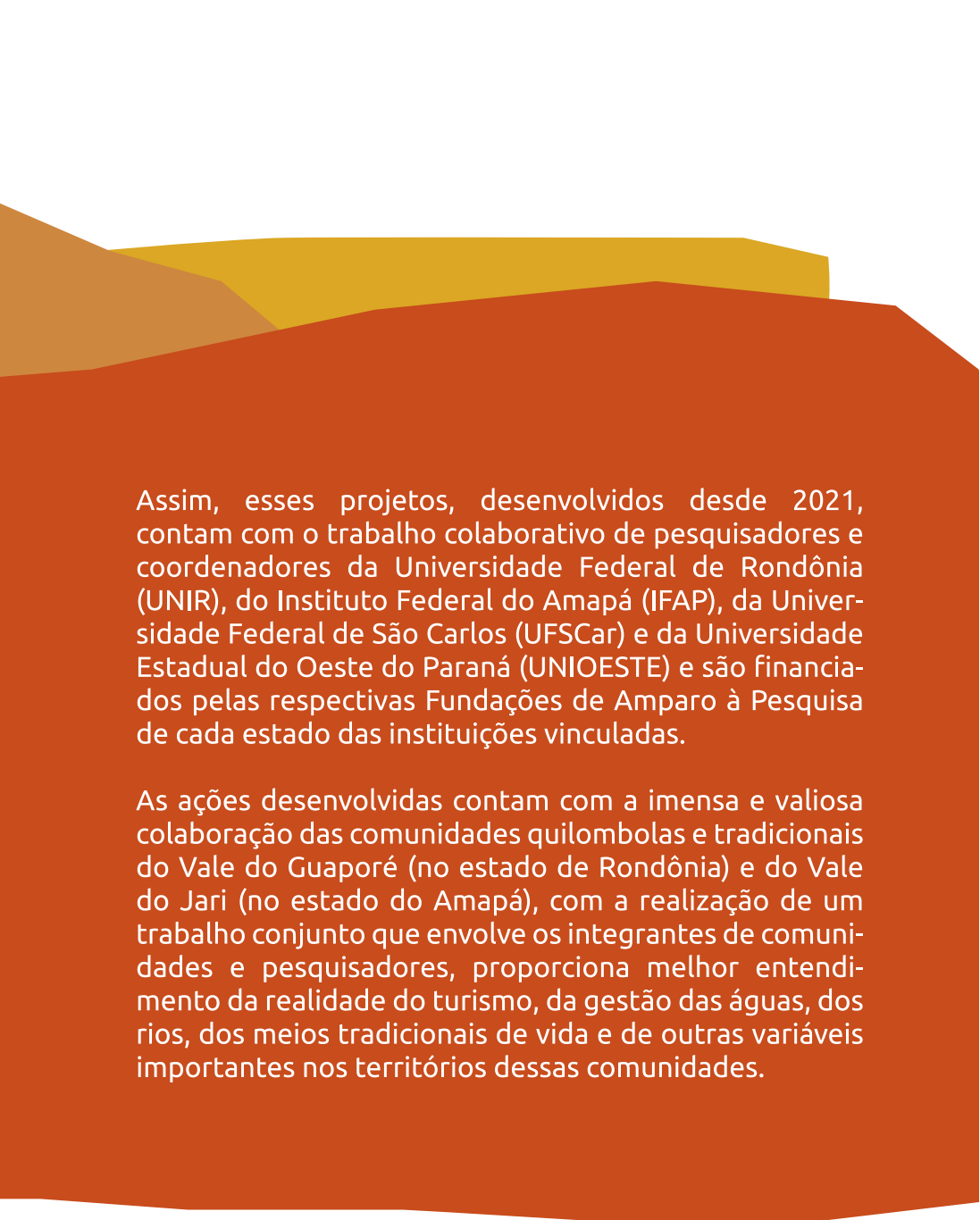
Nos outros três volumes, existem conteúdos com temas que aprofundam o debate e as vivências relacionadas ao turismo em territórios tradicionais: o segundo volume apresenta experiências e práticas de turismo sustentável e comunitário no Brasil; e o terceiro e quarto volume focam no desenvolvimento do turismo no Vale do Guaporé, no estado de Rondônia, e no do Vale do Jari, no estado do Amapá, com destaque para as experiências, os desafios e as potencialidades do turismo nesses territórios. E à medida que as pesquisas e os projetos forem avançando, mais livretos serão produzidos, complementando essa coletânea.

CONTEXTO LIVRETO *do*

Este livreto é resultado de estudos realizados por três projetos de pesquisa e de extensão universitária. O primeiro projeto intitulado 'Diagnóstico da gestão do território e dos impactos socioambientais na região do Vale do Guaporé, Rondônia' foi aprovado junto ao Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR).

O segundo, apoiado pelo Programa Iniciativa Amazônia+10, denomina-se 'Caracterização socioambiental, diagnóstico da gestão territorial e análise do potencial de sustentabilidade na região do Vale do Guaporé, estado de Rondônia e do Vale do Jari, estado do Amapá: desafios para o desenvolvimento do turismo sustentável, gestão da água e educação ambiental'.

E o terceiro, também apoiado pelo Programa Iniciativa Amazônia+10, intitula-se 'Fomentando o empoderamento comunitário para a sociobiodiversidade e resiliência climática na Amazônia: experiências nos vales do Guaporé (RO) e Jari (AP)'



Assim, esses projetos, desenvolvidos desde 2021, contam com o trabalho colaborativo de pesquisadores e coordenadores da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), do Instituto Federal do Amapá (IFAP), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e são financiados pelas respectivas Fundações de Amparo à Pesquisa de cada estado das instituições vinculadas.

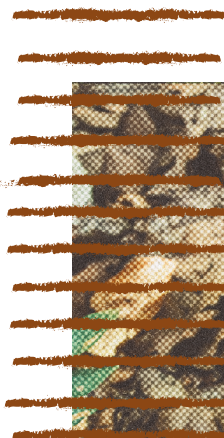
As ações desenvolvidas contam com a imensa e valiosa colaboração das comunidades quilombolas e tradicionais do Vale do Guaporé (no estado de Rondônia) e do Vale do Jari (no estado do Amapá), com a realização de um trabalho conjunto que envolve os integrantes de comunidades e pesquisadores, proporciona melhor entendimento da realidade do turismo, da gestão das águas, dos rios, dos meios tradicionais de vida e de outras variáveis importantes nos territórios dessas comunidades.

Por meio de preciosos diálogos, depoimentos e entrevistas realizadas com os moradores das comunidades, os integrantes da equipe de pesquisadores dos projetos elaboraram os conteúdos apresentados neste livreto, especialmente criados para a realidade dessas regiões.

Este material didático tem como objetivo apontar caminhos sustentáveis para práticas turísticas com responsabilidade socioambiental, viabilizar a troca de saberes, de conhecimentos, o empoderamento das comunidades e o fortalecimento local, assim como melhores oportunidades de qualidade socioeconômica e ambiental.

Os assuntos tratados no Livreto possuem também o objetivo de engrandecer a riqueza natural das florestas, dos rios e a valiosa cultura dos povos habitantes do Vale do Guaporé (RO) e do Vale do Jari (AP), aos quais agradecemos imensamente pela parceria e pela oportunidade de desenvolver os trabalhos conjuntamente.

Espera-se que o Livreto seja muito útil e proveitoso para todos.



BOA
leitura!

SAGA DA AMAZÔNIA

Canção – Geraldo Azevedo (1984)

Era uma vez na Amazônia a mais bonita floresta
Mata verde, céu azul, a mais imensa floresta
No fundo d'água as laras, caboclo, lendas e mágoas
E os rios puxando as águas

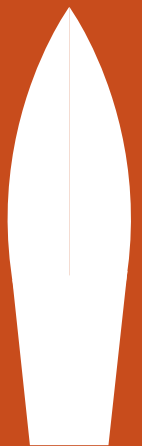
Papagaios, periquitos cuidavam de suas cores
Os peixes singrando os rios, curumins cheios de amores
Sorria o jurupari, o uirapuru, seu porvir
Era flora, fauna, frutos e flores

Toda a mata tem caipora para a mata vigiar
Veio caipora de fora para a mata definhar
E trouxe dragão de ferro pra comer muita madeira
E trouxe em estilo gigante pra acabar com a capoeira
Fizeram logo o projeto sem ninguém testemunhar
Pra o dragão cortar madeira e toda mata derrubar

Se a floresta, meu amigo, tivesse pé pra andar
Eu garanto, meu amigo, que o perigo não tinha ficado lá
O que se corta em segundos gasta tempo pra vingar
E o fruto que dá no cacho pra gente se alimentar?

(...)

Assim termina essa história para gente de valor
Pra gente que tem memória, muita crença, muito amor
Pra defender o que ainda resta, sem rodeio, sem aresta
Era uma vez uma floresta na linha do Equador.





TURISMO ALÉM DO NOME: **CONCEITOS,** **PRÁTICAS** *e* **SIGNIFICADOS**

CAPÍTULO 1

o que é **TURISMO?**

O Turismo é uma atividade que ocorre quando há deslocamento de pessoas para uma localidade ou região, com objetivo de descanso, lazer, realizar passeios, atividades de contemplação, conhecer os atrativos naturais, culturais, paisagísticos e históricos existentes ou até mesmo para estudo, trabalho, pesquisa etc.

Mas o Turismo é muito mais do que deslocamento ou lazer, trata-se de um encontro entre pessoas, culturas, saberes e territórios. Quando praticado de forma responsável, o turismo tem o potencial de valorizar a diversidade cultural, fortalecer identidades locais e promover a preservação ambiental.

O Turismo é uma atividade que pode apoiar a conservação da natureza, ao mesmo tempo em que permite que as comunidades compartilhem seus modos de vida, seus conhecimentos e suas tradições com visitantes para também viabilizar o desenvolvimento do comércio, da economia local e da prestação de serviços.

Mais do que gerar renda, o turismo, especialmente quando alinhado aos princípios da sustentabilidade e da justiça socioambiental, se torna um instrumento de educação, trocas de saberes, respeito mútuo e fortalecimento dos laços entre as pessoas que visitam e os territórios visitados. Assim, é fundamental que o turismo contribua para manter vivos os valiosos patrimônios culturais e naturais existentes em uma localidade.

IMPORTÂNCIA *do* TURISMO

Quando o turismo acontece em uma localidade, ele pode:

- * Movimentar e incrementar a **economia local**;
- * Criar oportunidades de **negócios**;
- * **Estimular o comércio** de bens e de serviços;
- * Aumentar receitas, ganhos, rendas;
- * Criar novos postos de trabalho, **gerar empregos diretos** e indiretos;
- * **Melhorar a infraestrutura** (abastecimento de água, energia, comunicação, internet, acesso a tecnologias, coleta e tratamento de resíduos, tratamento de esgotos, acessos, mobilidade, transportes, serviços de saúde, educação etc.);
- * **Melhorar as condições** sociais e **de vida** de moradores locais;
- * E assim, **colaborar** com o **desenvolvimento local**.

O turismo ainda pode:

- * **Reconhecer e fortalecer os modos de viver** próprios de comunidades locais, além de valorizar os saberes, as tradições, as práticas cotidianas e a cultura das comunidades;
- * **Promover o encontro entre pessoas de diferentes lugares**, estimular o respeito, o diálogo, novos conhecimentos e a troca de experiências e de saberes;

- * **Apoiar a conservação do meio ambiente** e ajudar na proteção dos ecossistemas, dos rios, das florestas, dos animais e de toda a biodiversidade do lugar;
- * **Resgatar e preservar a memória, a história e a identidade cultural das comunidades** para dar visibilidade às tradições e conhecimentos ancestrais;
- * **Gerar oportunidades de trabalho e renda**, quando pensado de forma justa, coletiva e planejada e assim beneficiar a quem vive no território;
- * **Contribuir para melhorias nas condições de vida**, com melhores infraestruturas e serviços, como acesso à educação, à saúde, ao lazer, ao transporte, à comunicação, à energia e ao saneamento;
- * **Incentivar a educação ambiental**, tanto para visitantes quanto para quem vive na comunidade, a fim de conservar a natureza e promover a sensibilização ambiental e despertar nas pessoas o cuidado e a responsabilidade com o ambiente;
- * **Fortalecer a autonomia e a autogestão comunitária** e estimular que as decisões sejam tomadas por quem vive e conhece o território.



Quando bem planejado e praticado com responsabilidade, o turismo tem um papel muito além de movimentar a economia local. O desenvolvimento responsável do turismo fortalece as relações das comunidades, viabiliza a economia local, valoriza as culturas, ajuda a conservar a natureza e contribui para cuidar dos lugares.

OLHA SÓ

O turismo se torna uma ferramenta de fortalecimento coletivo, de cuidado com a natureza e de valorização da cultura, ao ajudar no desenvolvimento local de forma justa, consciente e sustentável.



IMPACTOS NEGATIVOS *do* TURISMO

O turismo, como ora visto, traz impactos positivos, mas, também pode gerar problemas ambientais, sociais, culturais e econômicos, tais como:

- * Destruição da natureza e degradação ambiental da floresta;
- * Perturbação dos animais, da fauna, danos à flora, até mesmo com a perda da biodiversidade;
- * Superexploração de recursos naturais pela diminuição da disponibilidade local da água, de insumos, de energia, etc.;
- * Diminuição da qualidade da água dos rios;
- * Poluição do ar, do solo, da água;
- * Geração de lixo e resíduos deixados por turistas;
- * Produção de esgotos, contaminação das águas;
- * Distúrbios e barulhos que afetam o ambiente;
- * Comercialização e artificialização da cultura e das manifestações tradicionais autênticas da comunidade;
- * Alteração dos modos de vida tradicionais com a perda dos costumes e hábitos ancestrais;

- * Perda de identidade local, de tradições, de costumes locais, descaracterização cultural;
- * Conflitos culturais, divergências de valores e choques de comportamentos entre turistas e moradores locais;
- * Vulnerabilidade social, especialmente para crianças e jovens;
- * Concentração dos benefícios econômicos do turismo somente a poucos da comunidade ou a estrangeiros, excluindo a maioria dos moradores da comunidade local;
- * Expulsão de moradores locais devido ao aumento dos preços e à inflação;
- * Trabalhos precários, empregos mal remunerados e com exploração dos moradores locais;
- * Dependência econômica do turismo, pois os moradores ficam vulneráveis às oscilações do mercado e às crises econômicas;
- * Imposições de poderes com decisões externas.

Agora que já refletimos sobre a importância e os impactos do turismo, vamos conhecer alguns tipos de turismo que existem e os cuidados que cada um exige, especialmente quando acontece em territórios de comunidades tradicionais e áreas de natureza protegida.



TURISMO SUSTENTÁVEL: *cuidar, valorizar e fortalecer*

Você sabia que existem formas de se promover o desenvolvimento do turismo, respeitando a natureza, valorizando a cultura local, fortalecendo e beneficiando as comunidades? É o chamado **Turismo Sustentável**, no qual destacamos duas práticas muito importantes: o **Eco-turismo** e o **Turismo de Base Comunitária (TBC)**.

Nessas formas de turismo, os **moradores e as moradoras decidem** como querem receber os visitantes, o que querem mostrar, o que deve ser preservado e como o turismo deve acontecer, sempre priorizando a proteção do território e o bem viver da comunidade.

*Mas o que é **turismo sustentável**?*

O **turismo sustentável** é aquele que cuida do meio ambiente, protege a cultura e a história, gera renda de forma justa e garante que tanto as gerações de hoje quanto as futuras possam viver bem.

Os princípios do turismo sustentável são:

- * Uso responsável e sustentável dos recursos naturais, ambientais, culturais e conservação da biodiversidade;
- * Respeito, valorização e fortalecimento da cultura e das tradições das comunidades;
- * Benefícios sociais e econômicos justos para todas as partes interessadas, com distribuição equilibrada dos benefícios;
- * Planejamento participativo e cuidado com os impactos sociais, culturais e ambientais.



O QUE É O ECOTURISMO?

O Ecoturismo é uma forma de turismo com atividades que acontecem em ambientes naturais, por meio da visita e apreciação da natureza e da cultura local, de forma sustentável. Ele busca a sensibilização ambiental, a conservação dos patrimônios naturais, paisagísticos e culturais e o desenvolvimento das comunidades locais.

O Ecoturismo promove a interação consciente dos turistas em atividades que geram conhecimento, sensibilização ambiental e cuidado com o meio ambiente visitado, fortalecem a educação ambiental e o respeito aos saberes tradicionais e valorizam a cultura e a identidade das comunidades locais.

→ **Você já parou para pensar em como o turismo pode ajudar ou atrapalhar a vida em uma comunidade?**

→ **Como o turismo pode ser uma forma de cuidar da natureza e, ao mesmo tempo, valorizar quem vive nela?**

→ **Como o turismo pode propiciar a sensibilização das pessoas durante a visita aos espaços naturais e ao conhecer os patrimônios históricos e culturais da comunidade?**

Mais do que apenas visitar lugares bonitos, o Ecoturismo propõe uma relação de respeito mútuo entre visitantes, natureza e comunidades. Ele busca minimizar os impactos negativos das atividades turísticas, promover práticas sustentáveis, como o uso consciente dos recursos naturais, valorizar a cultura local, gerar renda para as comunidades locais, o respeito às tradições, ao modo de vida local, e o incentivo à preservação dos ecossistemas.

Essa modalidade de turismo é guiada por princípios como a responsabilidade socioambiental, o protagonismo comunitário e o diálogo entre as diferentes formas de conhecimento, especialmente os saberes ancestrais e populares.

*E podemos **refletir sobre...***

→ **Quais saberes da nossa comunidade merecem ser compartilhados com os visitantes?**

→ **Como realizar atividades com os turistas que promovam a sensibilização e a conservação ambiental?**

→ **Como podemos garantir que o que é nosso - a terra, as tradições, a cultura - continue sendo cuidado por nós?**

Quando praticado de forma planejada, o Ecoturismo contribui para a proteção da biodiversidade, a valorização do território, como povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e extrativistas, que atuam como guardiões dos territórios e da diversidade socioambiental brasileira. Quando reconhecemos esses modos de vida, o Ecoturismo fortalece o pertencimento, a autonomia local dos moradores e ajuda a conservar a natureza e a promover a sensibilização ambiental.

O TBC nasce dos sonhos, das ideias e das necessidades da própria comunidade. Ele é construído com a participação de todos, respeitando os modos de vida, a cultura, o jeito de ser e de viver, além das decisões locais de quem vive no território.

Esse tipo de turismo valoriza a cultura local e cria uma relação mais justa, respeitosa e solidária entre os visitantes e os moradores. Aqui, quem recebe também ensina e, quem visita aprende com quem vive ali todos os dias.

O TBC também traz novos sentidos para a ideia de turismo. Ele se diferencia do turismo tradicional porque coloca as pessoas no centro e não somente os lucros ou os pontos turísticos.

Hoje em dia, muitos turistas procuram lugares autênticos, vivos e cheios de histórias reais. Eles querem conhecer quem vive ali, aprender com a natureza, com os saberes locais e viver experiências que chamam a atenção e que tocam o coração. São pessoas que se preocupam mais com o impacto de suas escolhas e que querem viajar de forma mais consciente e sensível, ajudando a proteger o que realmente importa.



Então....

O **TBC** vai além: nasce a partir da decisão e da organização das próprias comunidades. Neste modelo, as comunidades planejam, organizam, monitoram e controlam o turismo em seus territórios, de acordo com seus valores, sua cultura e seus modos de vida.



Aqui, o turismo não é somente uma atividade econômica, mas uma estratégia de fortalecimento da autonomia, da cultura, da soberania em tomada de decisões e da proteção do território.

Então, quais os princípios e as características principais do Turismo de Base Comunitária?

- * A participação efetiva dos moradores das comunidades, com planejamento e desenvolvimento coletivo;
- * A cooperação entre membros das comunidades, assim como entre as comunidades e órgãos externos com responsabilidade socioambiental;
- * A gestão do território pelos próprios moradores das comunidades, por meio da organização comunitária;
- * As necessidades são sentidas e consideradas pela comunidade local, que permitem um controle interno;
- * As experiências compartilhadas com os turistas são definidas pela comunidade;
- * O TBC ressalta a cultura, as tradições locais e define como deve ser a prática do turismo.

A sustentabilidade do TBC pode ser alcançada por intermédio de:

- * Concepção do turismo pelos próprios moradores da localidade;
- * Efetiva participação e atuação dos moradores da comunidade em todas as etapas de desenvolvimento da atividade: planejamento, execução e monitoramento;
- * Escala limitada e público-alvo bem específico, com maior controle dos impactos potenciais;
- * Benefícios do turismo que não são a única geração de emprego e renda;
- * Recursos obtidos na atividade turística e que podem ser destinados a projetos coletivos e comunitários, para melhoria da qualidade de vida local.

VOCÊ SABIA?

O fundamento do TBC está na **DIVERSIDADE** e é um grande aliado das comunidades tradicionais, rurais, litorâneas, interioranas, urbanas do Brasil, além de poder ser um veículo de desenvolvimento local.

O TBC objetiva constituir novos vínculos, criar relações mais autênticas com o outro e tecer relações de hospitalidade.

Estudos mostram que o Turismo de Base Comunitária e o Ecoturismo geram mais benefícios para as comunidades locais. Isso porque quem busca essas experiências valoriza mais o território, a cultura e a conservação da natureza, e está disposto a pagar mais pelo turismo que realiza.

TBC E ECOTURISMO:

o que há em comum e o que os diferencia?

O **Turismo de Base Comunitária (TBC)** é uma prática que **nasce dentro da comunidade**. Ele é pensado, decidido e cuidado por quem vive ali. Já o **Ecoturismo**, apesar de também acontecer na natureza e ter foco na conservação, **pode ser feito sem o envolvimento direto da comunidade local**, dependendo de como é organizado.



Enquanto o Ecoturismo busca ensinar sobre o meio ambiente, conservar as áreas naturais e valorizar a cultura local, o TBC vai além: ele situa as pessoas e seus modos de vida no centro da experiência, além de promover o cuidado com a natureza, a cultura, a memória e a dignidade do povo.

Algumas reflexões importantes

- **O turismo** que acontece aqui **valoriza o que somos** ou **apenas explora** o que temos?
- **Quem decide** como o **turismo** acontece em **nosso território**?
- **Nossa comunidade** se sente como **principal protagonista** ou **apenas prestadora de serviço**?



DESAFIOS DE COMO FAZER ACONTECER O TURISMO SUSTENTÁVEL (ECOTURISMO E TBC): VAMOS PENSAR JUNTOS?

O turismo pode ser uma boa oportunidade para a comunidade, para a natureza e para a cultura. Mas para que dê certo, precisamos destacar/olhar alguns desafios e pensar juntos: como podemos superá-los?

Vamos refletir sobre alguns desafios:

- Será que a maioria dos moradores da comunidade está aproveitando os benefícios que o turismo traz?
- O turismo pode acabar prejudicando a natureza ou as tradições da comunidade? Como podemos evitar isso?
- A comunidade está preparada para cuidar do turismo? Quem pode ajudar a comunidade?
- Será que o turismo está respeitando a cultura de verdade, ou só está virando um produto para vender a fauna e a flora do nosso território?
- E se acontecer alguma crise que impacta a comunidade, o que vamos fazer?

DICAS E POSSÍVEIS CAMINHOS PARA SEGUIR

CAPÍTULO 2



CONSIDERAR OS INTERESSES COLETIVOS *da* COMUNIDADE

Você sabe o que é importante e deve ser considerado para o desenvolvimento do turismo?

- * O Turismo deve atender aos interesses coletivos e às necessidades das comunidades.
- * O Turismo deve beneficiar a maioria dos moradores das comunidades (e não apenas aos interesses e às necessidades de alguns), com benefícios justos e compartilhados.
- * Por isso, é importante que a comunidade se organize para decidir conjuntamente e planejar as ações para o desenvolvimento do turismo, de forma inclusiva, coletiva e participativa.

VALORIZAR AS PRÁTICAS TRADICIONAIS E A DIVERSIFICAÇÃO

Você já parou para pensar o que atrai os turistas para visitar a comunidade?

- * Os seus saberes e experiências tradicionais!!!;
- * Isso mesmo!! As pessoas e os visitantes querem e desejam conhecer seu modo de vida, as práticas tradicionais e as atividades cotidianas da comunidade!;
- * Além disso, é importante que as atividades turísticas oferecidas pela comunidade sejam diversificadas com diferentes atrativos, opções de passeios, visitas, lazer, etc.;
- * Por isso, resgatem e valorizem seus saberes ecológicos, os conhecimentos das atividades existentes e as experiências tradicionais, pois elas são importantes e valiosas para realmente fazer o turismo acontecer!

QUAIS OUTRAS ATIVIDADES PODEMOS FORTALECER JUNTO COM O TURISMO?

Mesmo com o turismo acontecendo na comunidade, é importante:

- * Continuar com as atividades da roça, do extrativismo, do artesanato, da pesca e os saberes que já garantem a vida no lugar;
- * Oferecer produtos típicos locais aos visitantes: comida, remédios naturais, artesanato, experiências de vivência;
- * Pensar em parcerias para escoar produtos para além do turismo, como feiras locais e vendas para mercados da região;
- * Criar redes com outras comunidades para fortalecer a economia solidária.

manter as atividades
COTIDIANAS E TRADICIONAIS

Tomem os seguintes cuidados quando forem desenvolver o Turismo na sua comunidade:

- * Não abandonem os trabalhos e as práticas tradicionais que vocês realizam cotidianamente;
- * Tentem conciliar o trabalho que já fazem com as atividades do Turismo (recepção dos visitantes na comunidade);
- * Vocês podem se envolver com o Turismo complementando e continuando com as práticas de extrativismo de produtos florestais, produção de alimentos, práticas agroecológicas, produtos artesanais, comercialização de produtos locais, etc.;
- * Por isso, se organizem e planejem de forma participativa a distribuição das funções e das atividades entre os envolvidos com o Turismo na comunidade.

Como ensinar os visitantes a respeitar o jeito de viver e o território da comunidade?

- * Receber os visitantes com uma conversa de boas-vindas, explicando as regras da comunidade, o que é permitido e o que não é;
- * Usar placas, cartilhas e materiais simples que contêm a história da comunidade, das plantas, dos animais e da cultura local;
- * Incentivar o turista a participar de forma ativa das atividades do dia a dia, e aprender como os povos tradicionais vivem, e não apenas olhar o dia-a-dia da comunidade;
- * Deixar claro que quem está no comando são vocês da comunidade! O visitante é bem-vindo, mas deve respeitar a comunidade.

conservar a natureza **E PRATICAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Como podemos cuidar da natureza e manter a cultura da comunidade enquanto recebemos visitantes?

- * Conduzir os visitantes aos espaços naturais e à floresta, para conhecer, interagir e respeitar o meio ambiente;
- * Limitar o número de pessoas por visita, respeitando a capacidade do lugar e dos moradores;
- * Fazer trilhas e passeios planejados, mas evitar caminhar por locais frágeis e perigosos;
- * Ensinar os visitantes sobre as regras locais: não deixar lixo, não coletar plantas, não molestar animais, não fazer barulho em certos lugares, cuidar dos lugares;
- * Criar espaços e atividades de convivência onde o turista aprende, tais como: rodas de conversa, oficinas de artesanato, cozinha tradicional, contação de histórias, etc.

CRIAR AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA PARA A comunidade

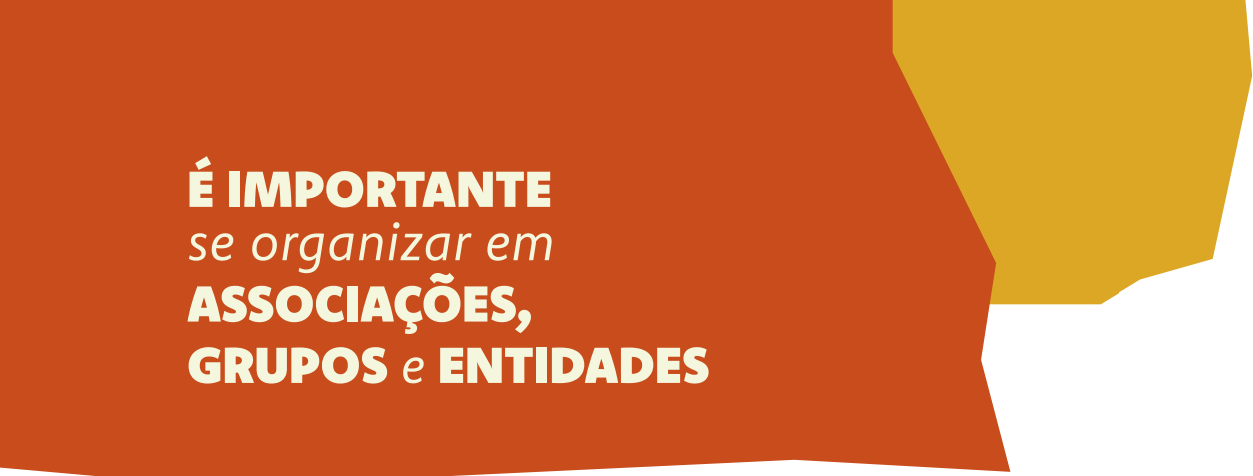
Você sabe como é ruim a comunidade ficar refém e dependente de ajuda externa, né?!!

Por isso, tentem criar a independência e a autonomia da comunidade com planejamento, organização e com o desenvolvimento das atividades futuras do Turismo;

Busquem criar condições locais para não terem a dependência de agentes e instituições externas;

Tomem as próprias decisões e direcionem os melhores encaminhamentos, as estratégias mais convenientes e as ações mais adequadas para desenvolvimento do Turismo local!





É IMPORTANTE *se organizar em* **ASSOCIAÇÕES,** **GRUPOS e ENTIDADES**

Como a comunidade pode se organizar para que o desenvolvimento do Turismo ocorra de maneira planejada, responsável e sustentável?

- * É muito importante que haja participação e engajamento das pessoas da comunidade para que possam tomar decisões importantes de forma segura, coletiva e acordada;
- * Por isso, vale muito a pena estruturar uma organização com os envolvidos da comunidade, com associações, entidades ou instituições que representem, atuem e possam fortalecer as ações de Turismo, para garantir autonomia e independência!

Como a gente pode se organizar para que todas as pessoas participem das decisões sobre o turismo?

- * Formar grupos de trabalho ou comissões da própria comunidade (ex.: guias turísticos, condutores ambientais, agentes de cultura, finanças);
- * Realizar reuniões e assembleias periódicas, em que todos possam falar, ouvir e decidir juntos;
- * Usar ferramentas de comunicação e interação, tais como quadros de avisos, grupos de WhatsApp, caderno de reuniões, para registro das decisões e divulgação, para que todos possam acompanhar;
- * Estabelecer regras e acordos coletivos para que todos concordem e respeitem.

FAZER CURSOS, TREINAMENTOS E CAPACITAÇÃO

VOCÊ SABIA?

É possível ter cursos de formação e de capacitação em Turismo na sua comunidade?

- * Existem Cursos que podem ser realizados com diversos tipos de treinamentos especialmente para os moradores da comunidade;
- * Os Cursos de formação e de capacitação em turismo podem ajudar os moradores das comunidades a terem maiores conhecimentos para atuação nas atividades de Turismo;
- * Possíveis Cursos podem ser realizados para atuação, tais como: empreendedores, guias, monitores locais, condutores em trilhas, serviços especializados, de agenciamento, de hospedagens, gestão administrativa, comerciais, etc.;
- * Os Cursos viabilizam a autonomia e a independência da comunidade para desenvolver adequadamente o Turismo, de forma sustentável, responsável e duradoura;
- * Por isso, é importante que as pessoas da comunidade se organizem, se envolvam e solicitem a realização de Cursos de treinamento, capacitação e formação em Turismo.

Quais conhecimentos da comunidade podem ser utilizados?

- * Valorizar os saberes tradicionais de quem sabe sobre as plantas, as histórias, os animais, os modos de se produzir, como cozinhar comidas típicas, tradições culturais, fazer artesanato, etc..
- * Trocar experiências com outras comunidades que já desenvolvem o turismo e outras atividades sustentáveis;
- * Buscar apoio para a realização de cursos de capacitação, oficinas de formação, por meio de parcerias com universidades, ONGs e instituições;
- * Unir o conhecimento da terra, da tradição, com técnicas novas que fortaleçam o trabalho, sem perder a essência.

evitar **ESPETACULARIZAÇÃO**

Atenção!

Importante não deixar isso acontecer!!

- * Tomem cuidado para não deixar que os atrativos turísticos e as atividades realizadas pelos turistas sejam artificiais (encenadas, falsas ou pareçam vitrines para consumo turístico);
- * Por isso, se organizem e planejem bem as atividades a serem desenvolvidas para os turistas, de forma participativa, baseando-se sempre na identidade cultural da comunidade, cuidando da cultura local, do respeito às tradições e da história.





De que jeito podemos mostrar a cultura da comunidade de forma verdadeira e respeitosa?

- * Definir, em grupo, o que a comunidade quer ou não quer mostrar aos visitantes;
- * Explicar aos turistas o significado das práticas, dos cantos, das danças, dos rituais, quando for permitido compartilhar;
- * Valorizar as pessoas mais experientes como guardiãs dos saberes;
- * Evitar espetacularizar ou inventar coisas apenas para agradar turistas. O que temos é valioso do jeito que é. Acredite!

AGRADECIMENTOS

CONFAP - Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa

CONSECTI - Conselho Nacional de Secretários para Assuntos de Ciência Tecnologia e Inovação

FAPESP - Fundação de Amparo a Pesquisa de São Paulo

FAPEAP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Amapá

FAPERO - Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas, Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA - Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná

MIDR - Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional

Agradecimentos especiais a todos os envolvidos nas ações dos Projetos:

Moradores das Comunidades do Vale do Guaporé (RO);

Moradores das Comunidades do Vale do Jari (AP);

Pesquisadores, Estudantes, Pós-graduandos, Professores envolvidos nas ações do Projeto;

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos;

UNIR - Universidade Federal de Rondônia;

IFAP - Instituto Federal do Amapá;

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

INICIATIVA AMAZÔNIA+10:

desenvolvimento de ciência, tecnologia e inovação (C,T&I) na região da Amazônia legal



PROJETO:

Caracterização socioambiental, diagnóstico da gestão territorial e análise do potencial de sustentabilidade na região do Vale do Guaporé, estado de Rondônia e do Vale do Jari, estado do Amapá: desafios para o desenvolvimento do turismo sustentável, gestão da água e educação ambiental.

REALIZAÇÃO:

Universidade Federal de São Carlos – **UFSCar**

Universidade Federal de Rondônia – **UNIR**

Instituto Federal do Amapá – **IFAP**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - **UNIOESTE**

